

PORTO CULTURAL: INSTITUTO CULTURAL NO RIO DE JANEIRO

“PORTO CULTURAL”: CULTURAL INSTITUTE IN RIO DE JANEIRO

João Lucas Paschoal Marques de Souza Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil
2021101427@academicougbr.com.br

Andrea Auad Moreira Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil
auadandrea@hotmail.com

Carlos Antônio de Almeida Baião Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil
cabaio@gmail.com

Denys Alves Pio Pereira Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil
denys.pio@hotmail.com

Resumo O presente artigo possui o objetivo de desenvolver leituras e análises sobre a produção e configuração de diferentes centros culturais. Visando parametrizar futuros projetos acerca deste tema, em especial, na zona portuária da cidade do Rio de Janeiro, palco de constantes transformações que caracterizam um espaço multicultural herdado de histórias ímpares para o desenvolvimento da cidade e do Brasil. Dessa maneira, a presença de análises teóricas e projetuais conceituam as ideias de espacialidade e referenciam conceitos de partidos arquitetônicos. Dados censitários e amostrais revelam o interesse de determinado grupo social pela narrativa apresentada e caracterizam o público alvo pretendido. Visitas in loco estabelecem potencialidades e equívocos projetuais que podem nortear próximas produções acerca do tema apresentado, assim como a leitura do terreno escolhido e do recorte urbano aonde se insere, para a produção de uma possível intervenção. Nesse sentido, a pesquisa estabelece um acervo de embasamentos e fundamentações para trabalhos que venham a se aproximar deste tema.

Palavras-chave Centro Cultural. Zona Portuária. Transformação Social. Revitalização Urbana.

Abstract This article aims to develop readings and analyzes about the production and configuration of different cultural centers. Aiming to parameterize future projects on this topic, in particular, in the port area of the city of Rio de Janeiro, the scene of constant transformations that characterize a multicultural space inherited from unique stories for the development of the city and Brazil. In this way, the presence of theoretical and design analyzes conceptualize the ideas of spatiality and reference concepts of architectural parties. Census and sample data reveal the interest of a certain social group in the narrative presented and characterize the intended target audience. On-site visits establish design potentialities and errors that can guide future productions on the theme presented, as well as the reading of the chosen terrain and the urban area where it is located, to produce a possible intervention. In this sense, the research establishes a collection of foundations and foundations for works that come closer to this topic.

Keywords Cultural Center. Port Area. Social Transformation. Urban Revitalization.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Aprovado em 16/10/2024
Publicado em 30/12/2024

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa para a produção do trabalho surge a partir da proposta de constituir um edifício institucional na zona portuária da cidade do Rio de Janeiro, com suas dependências maioritariamente dedicadas a espaços de visitação, espaços multiuso para a população, como: Biblioteca, salões de exposições, salão de conferências, auditório, teatro, restaurante, observatório e museu de arte. Se difundindo como um centro cultural, ancorado por uma instituição mantenedora que possui setores administrativos a se estabelecer no local.

Este tema possui o intuito de mobilizar uma parcela da população a frequentar eventos de grandes significados instrutivos e estabelecer um espaço que venha a se firmar como um local de sociabilidade para a população residente no município, assim como para o público que visita à cidade. O ritmo da vida urbana, assim como as relações humanas passam frequentemente por processos de modificação. Ao longo das últimas décadas, tem sido observado a diminuição de trocas e vínculos sociais, como exposto por Ono (2004).

A região portuária da capital fluminense está estreitamente ligada ao desenvolvimento da cidade e à história do Brasil. De acordo com Wajsenzon (2015), a herança natural e sociocultural presente no porto do Rio institui uma paisagem cultural de grande relevância. Durante o período de colonização portuguesa, a região da baía de Guanabara foi classificada como um local de potencial estratégico para serviços comerciais devido às suas características territoriais naturais que ofereciam uma proteção natural para os navios que ali chegavam.

Com a fundação da cidade do Rio de Janeiro, em 1565, por Estácio de Sá, a enseada de águas calmas e protegidas pela geografia montanhosa ao redor foi escolhida como localização para a cidade, tornando-se o ponto de partida para o desenvolvimento do porto. Durante o período colonial, o município desempenhou um papel fundamental no escoamento do ouro extraído em Minas Gerais. Muitas riquezas passaram pelo porto do Rio, contribuindo para o desenvolvimento do município e da região portuária.

Com a transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808, devido às invasões napoleônicas, houve um grande impulso para o desenvolvimento da zona portuária. A chegada da família real portuguesa trouxe investimentos significativos em infraestrutura portuária e urbana. No mesmo ano, o príncipe regente Dom João VI decretou a abertura dos portos brasileiros às nações amigas, o que impulsionou ainda mais o comércio marítimo na região. O porto carioca tornou-se um dos mais importantes do continente sul-americano.

Com a proclamação da República em 1889, a então capital nacional, sede do poder federal, continuou a desempenhar um papel vital como principal porto do Brasil. A região portuária passou por diversas transformações ao longo do século XX, com modernizações e expansões para lidar com

o aumento do comércio marítimo.

No final do século XX, a zona portuária do Rio de Janeiro enfrentou desafios, como a obsolescência de suas instalações e problemas socioeconômicos. No entanto, nas últimas décadas, tem passado por um processo de reavivamento, com projetos de reurbanização, restauração de edifícios históricos e desenvolvimento de novos espaços culturais, comerciais e residenciais.

Nesse sentido, o porto do Rio de Janeiro vem passando por frequentes transformações, combinando elementos do seu passado histórico como novas edificações comerciais, urbanas e espaços de entretenimento. O recente projeto de revitalização da área trouxe muitos benefícios para a cidade, gerando um novo polo turístico.

Desde a construção do novo porto, há mais de cem anos, têm ocorrido intervenções na área portuária, transformando sua morfologia urbana, paisagem e modo de vida da população local. Isso contribuiu para a adaptação de novos comportamentos, lado a lado com a manutenção de valores e tradições culturais. (WAJSEZON, 2015, p.02)

Dessa forma, no processo de metodologia do trabalho, foram estabelecidos panoramas de pesquisa para auxiliar no entendimento de como se estruturam e configuram instituições culturais, assim como a compreensão das diferentes maneiras de apropriação social nestes equipamentos e também estudos para compreender e se aproximar do local de intervenção do projeto.

A primeira direção de estudo se classificou em torno de discussões teóricas acerca do conceito pretendido. Assim, foi necessário um breve estudo histórico com ênfase em relações socioculturais buscando entender o processo de formação de exemplares do objeto a ser projetado. Foram observados registros, fotos, textos que amparam o conhecimento sobre o tema, assim como as visitas in loco.

A segunda vertente foi baseada em pesquisas empíricas que identificaram as diversas formas de ocupação social perante os espaços de uso coletivo. A partir destas análises, a apuração e observação dos fatos e das características evidenciadas e coletadas instigaram a busca por maiores aprofundamentos teóricos sobre o assunto.

REFERÊNCIAS CONCEITUAIS

O desenvolvimento de um equipamento que se configura como um centro cultural, um espaço que visa ofertar atividades de cunho instrutivo a população é algo memorável. Para a cidade contemporânea, estes locais têm a responsabilidade de ofertar vitalidade e promover eventos que sejam ligados à arte e à cultura. Neste sentido, as edificações que sediam os institutos Moreira Salles e Caixa Cultural, ambos em São Paulo, foram escolhidos como referências que conceituam o trabalho.

Após uma análise detalhada do programa, foi desenvolvido uma avaliação das áreas

necessárias e organizamos os espaços de acordo com sua função, estabelecendo um continuum que vai desde ambientes mais abertos e acessíveis até os mais restritos e controlados. Este esquema visou fortalecer as conexões e fluidez entre as áreas de acesso público, ao mesmo tempo em que protege a privacidade e o controle das zonas administrativas e de serviço. Como resultado dessa abordagem, foram estabelecidas circulações segregadas para o público em geral, para as áreas administrativas e para carga e serviços.

O edifício que sedia a instituição Itaú Cultural foi criado em 1987, com a inauguração do primeiro Centro de Informática e Cultura (CIC I), o Instituto Itaú Cultural passou a ser aberto ao público em 5 de outubro de 1989. Seu Banco de Dados Informatizado passa a ser disponibilizado aos visitantes, e o instituto torna-se a primeira instituição da América Latina a oferecer esse tipo de serviço. O órgão institucional tem vários objetivos, desde o mapeamento de manifestações artísticas e incentivar a pesquisa e a produção artísticas e teóricas relacionadas aos mais diversos segmentos culturais.

Até mesmo incentivar, promover e pesquisar linguagens artísticas e eventos culturais, bem como preservar o patrimônio cultural do país, em atuação direta ou de forma associada. Nos ramos das artes visuais, cinema, dança, educação, jornalismo cultural, literatura, música, pesquisa, teatro, a bienal de arte e tecnologia. O espaço do Itaú Cultural foi reformulado em 2004 por Roberto Loeb, visando uma melhor circulação e acessos ao público, além de atribuir maior transparência ao espaço. Com cinco meses de obra, o projeto tinha como objetivo conquistar o público.

Algumas das novidades foram o Ponto Digital, sala dedicada à arte cibernética; a reformulação de um único acesso para visitantes, no caso, pela Avenida Paulista; melhoria na capacidade e visibilidade do auditório; reforma nos restaurantes e cozinha, visando atender melhor a demanda do público e entre outros.

REFERÊNCIA PROJETUAL

Ao inserir uma edificação em altura na metrópole, boas análises compositivas são necessárias. Desta maneira o edifício Aníbal, realizado pelo escritório Bernardes Arquitetura se localiza no bairro de Ipanema, uma das áreas mais densas do Rio de Janeiro e abriga sedes de três empresas distribuídas em três pavimentos de planta livre, o pavimento térreo e a cobertura são os espaços compartilhados por todos os usuários. Sua fachada é composta por um conjunto de diferentes camadas que filtram luz e som, a camada exterior consiste em uma estrutura de alumínio perfurado que cobre os andares superiores de trabalho, seguida por paisagismo e, por último, janelas especiais à prova de som.

Assim, as divisórias e pisos de vidro tornam a biblioteca uma espécie de prisma de iluminação, que distribui a luz do dia por todos os pavimentos ao mesmo tempo em que filtra a radiação indesejável. Os espaços de trabalho ocupam grandes áreas livres de interferências

estruturais - as plantas livres foram possibilitadas pelo uso de lajes nervuradas de concreto suportadas por colunas periféricas. Com isso, as instalações prediais e circulações verticais estão localizadas em torno do perímetro do edifício.

A ocupação total do terreno pelo edifício trouxe o desafio de garantir a iluminação adequada para o seu interior, o que é resolvido através da biblioteca, que funciona como uma claraboia em grande escala. Nesse sentido, o projeto se qualifica como um bom referencial projetual pela forma como os autores trabalharam o uso da iluminação natural através de elementos compositivos de fachada. Assim como a edificação se relaciona bem com o entorno pela leveza compositiva que não agride a paisagem urbana aonde está inserida.

OBJETIVOS DA PESQUISA

A revitalização da zona portuária da cidade do Rio de Janeiro faz parte de um projeto do governo municipal, denominado OUC¹ Porto Maravilha, que foi coordenado pela Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro. De acordo com a CDURP² (2009), a reinvenção do espaço, já muito conhecido pelos cariocas, tem como objetivo principal reforçar a dinamicidade da região central da cidade a partir da atração de novos empreendimentos e promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região, ao mesmo tempo em que retoma a valorização da sua memória histórica.

Mesmo com a contemplação do projeto, parte da região ainda conta com muitos vazios urbanos, que impossibilitam a população de usufruir de maneira integral da nova infraestrutura gerada pelo reativamento da área. Dessa maneira, a zona portuária tem sido contemplada com diversos investimentos imobiliários residenciais, comerciais e corporativos, o que já era previsto pela coordenação. O Porto Maravilha está se tornando um novo palco de negócios para a metrópole fluminense.

Em vista disso, a proposta de implementação de um novo equipamento cultural tem como pilares fundamentais no desenvolvimento de seus objetivos e ideias força ancorar, potencializar e qualificar essa região promissora para a cidade, e ampliar o cenário educativo municipal. Além do viés cultural, o tema pretende aprimorar a democratização do acesso à educação, através da criação de espaços categorizados como salas de estudo e biblioteca para estimular a população a se apropriar do objeto de maneira constante e frequente.

Assim, um dos propósitos do projeto é promover a introdução e integração das produções artísticas e educativas no cotidiano das pessoas, transformando-as em algo mais do que simples conceitos, mas sim em um estilo de vida. Acredita-se que quando os indivíduos se apropriam dessas produções, passam a vivenciá-las como uma prática diária de transformação social através da ação coletiva.

¹ Operação Urbana Consorciada

² Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro

Nesse sentido, Carlos (2007, p.20) sublinha que ‘em primeiro lugar, a compreensão da cidade na perspectiva da Geografia nos coloca diante de sua dimensão espacial — a cidade analisada enquanto realidade material — a qual, por sua vez, revela através do conteúdo das relações sociais que lhe dão forma’.

Também se pretende através das ideias força, na qual se baseiam os elementos conceituais que movem o projeto, o desejo que a edificação venha a expressar valor artístico, composto por monumentos e elementos simbólicos para representar a luta constante pela elevação da qualidade do Homem brasileiro, e através da arquitetura sintetizar brevemente a formação da sociedade brasileira, como cultura popular e manifestar a identidade nacional.

Para isso, compreende-se que o Brasil se consagra sendo um dos países mais miscigenados do mundo pela contribuição de múltiplas etnias na formação de sua sociedade. É válido desatacar o multiculturalismo brasileiro expresso na presença e fusão social entre povos nativos, imigrantes africanos; portugueses; espanhóis; italianos; franceses; japoneses; coreanos; germânicos; eslavos; árabes; turcos e judeus se estabelecendo no país e descendendo numerosas gerações familiares que se difundem e se mesclam entre si em território nacional.

Esse brasileiro é hoje tão arraigado que resulta em xenofobia, por um lado, e, por outro lado, em vanglória nacionalista. Os brasileiros todos torcem nas copas do mundo com um sentimento tão profundo como se se tratasse de guerra do nosso povo contra todos os outros povos do mundo. As vitórias são festejadas em cada família e as derrotas são sofridas como vergonhas pessoais. (RIBEIRO, 1995, p. 243)

Portanto, acredita-se que poder expressar este entendimento através de um exemplar arquitetônico é materializar a gênese do país. Reflete-se que esta noção se revela importante por dar a oportunidade de se estabelecer um diálogo sobre a narrativa enfatizada, e assim, reforçar a dinamicidade da população enquanto nação.

Além disso, o projeto em estudo visa propor e acender um novo modelo de uso e ocupação do solo para o presente bairro, dessa maneira, estimular e resgatar a população que se sente insegura a circular pela zona. A implementação do projeto em um terreno que está uma região ainda pouco explorada do porto traz a possibilidade de mais renovação e revitalização urbana para o local, com a consolidação do prédio junto a uma praça para garantir um espaço público agradável e estabelecer uma relação fluida da edificação com o espaço.

O direito a cidade é, portanto, muito mais do que um direito de acesso individual ou grupal aos recursos que a cidade incorpora: É um direito de mudar, e reinventar a cidade mais de acordo com nossos mais profundos desejos. Além disso, é um direito mais coletivo do que individual, uma vez que reinventar a cidade depende inevitavelmente do exercício de um poder coletivo sobre o processo de urbanização. (HARVEY, 2012, p.28)

Considera-se que o chão deve ser de uso coletivo, dessa maneira, a esplanada que pretende

ser desenvolvida no pavimento térreo, além de realçar a imponência do edifício, visa ser utilizada para cerimônias de caráter cívico-culturais.

DADOS CENSITÁRIOS E PÚBLICO ALVO

O Rio de Janeiro é um município brasileiro, capital do estado homônimo, situado no Sudeste do país. É a segunda maior metrópole do Brasil (depois de São Paulo), a sétima maior da América e a décima oitava do mundo. O município possui uma população de 6.211,223 habitantes e uma área total de 1.200,329km², com a densidade demográfica de 5.174,60 hab./km² (IBGE, 2022).

Sendo assim, para identificar o público alvo pretendido, é necessário apurar estudos que foram realizados seguindo a temática proposta. De acordo com Suzano (2020) mais da metade da população total da cidade, 79%, o que corresponde a aproximadamente 4.906,866 habitantes se distribuem nos bairros das Zonas Norte e Oeste. Dessa maneira, 21% da população - 1.304,357 habitantes, vivem entre as Zonas Sul e Central.

Como o carioca consome cultura? Como é a relação mútua entre o munícipe e a arte? No ano de 2013 a instituição Datafolha realizou uma pesquisa sobre os hábitos culturais da população que reside na cidade do Rio de Janeiro a partir dos 12 anos de idade. Tendo como objetivo fornecer informações para a produção de trabalhos e políticas públicas relacionadas ao cenário cultural municipal. Como evidenciado por Datafolha (2013), foi constatado que aproximadamente 30% da população possui o hábito de frequentar centros culturais que oferecem atividades de exposições e espaços de leituras ao público.

Em 2018 foi publicado um estudo de abrangência nacional desenvolvido pelo ministério da cultura em parceria com 10 instituições sobre o cenário cultural nas metrópoles brasileiras. O resultado desta pesquisa foi a produção de um livro que visa responder questionamentos constantes, questões sociais relacionadas ao acesso à arte nas grandes cidades.

Museus e cinemas se destacam a partir do resultado obtido pelo trabalho realizado. Foi revelado que o percentual de quem frequenta essas atividades é de 6 e 4 pontos acima da média, respectivamente. Shows e produções teatrais também obtiveram bons resultados. Para essas 4 atividades o Rio registrou o 3º melhor percentual entre as 12 capitais. Seguindo a análise realizada pelo estudo Cultura nas Capitais, observou-se que o Museu do Amanhã e o Museu de Arte do Rio são os equipamentos culturais mais visitados da cidade, com 90% e 79% de visitação respectivamente de acordo com a amostra realizada, ambos se localizam na região portuária da metrópole fluminense.

A quantidade de eventos que uma pessoa consome impacta diretamente na qualidade educacional social. Desta maneira, evidenciou-se que menos da metade da população foi a pelo menos 6 atividades culturais no ano de produção da pesquisa. Assim, 30% da amostra estudada foi em nenhum ou ao menos 2 eventos culturais, 33% frequentou de 3 a 5 eventos, 24% teve a

oportunidade de ir em 6 a 8 eventos. E por fim, apenas 13% da população foi em 9 a 12 eventos.

Além disso, segundo as reportagens realizadas pelos veículos de imprensa CNN Brasil (2024) e Veja Rio (2024), a capital fluminense recebeu cerca de 1.2 milhões de turistas internacionais no ano de 2023. Do total quantificado, 30% dos visitantes vieram da Argentina. Chilenos, estadunidenses, franceses e britânicos completam o pódio das 5 nacionalidades mais presentes entre os visitantes.

A sucursal fluminense das Federações de Comércio, Bens e Turismo - Fecomércio RJ, que tem como objetivo desenvolver soluções e produzir pesquisas no setor turístico e empresarial realizou um estudo sobre o panorama turístico da cidade do Rio de Janeiro no ano de 2023 até março de 2024 envolvendo uma amostra de visitantes nacionais e estrangeiros.

Nessa apuração, foi averiguada a presença de equipamentos culturais como parte da rota turística, tais como: Theatro Municipal, Museu do Amanhã, Real Gabinete Português de Leitura, MAC Niterói... Museus em amplo sentido foram mencionados, assim como o Centro da metrópole de maneira geral. Por fim, o TripAdvisor, plataforma responsável por fornecer informações e opiniões de turistas publicou um ranking com os maiores pontos de interesse daqueles que visitam o Rio, de 100% do resultado obtido, 16% se classificam como equipamentos culturais, ocupando posições de destaque.

ANÁLISE DO TERRENO

O terreno conta com aproximadamente 10.000m² entre as avenidas Oscar Niemeyer, Professor Pereira Reis e rua Equador, que se localizam na transição dos bairros de Gamboa e Santo Cristo, situados na região portuária da Zona Central da capital fluminense. Sua topografia é predominantemente plana e no momento não há construções e vegetações existentes.

A via Oscar Niemeyer é uma extensão da avenida Venezuela, integrante do sistema viário chamado Via Binária do Porto, leva o tráfego viário da Praça Mauá vindo da avenida Rio Branco para a região da rodoviária Novo Rio e do antigo gasômetro de São Cristóvão, indo de encontro com a avenida Francisco Bicalho e entrada para a ponte Rio-Niterói ou seguir para a avenida Brasil em direção à Zona Norte da metrópole ou para a Grande Rio e Via Dutra.

A rua Equador, por ser elemento da via binária, faz o sentido contrário, também proporcionando ao motorista a entrada na via urbana Professor Pereira Reis, dar continuidade pela rua da América e seguir para a Cidade Nova ou seguir para a Zona Sul carioca. A via Professor Pereira Reis é uma extensão da rua da América, que liga a região ao núcleo central da avenida Getúlio Vargas.

A área aonde o terreno se encontra ainda está em processo de transformação, novos empreendimentos comerciais, empresariais e habitacionais estão surgindo. Entretanto, até o momento não há um grande índice de verticalização nas proximidades do objeto de estudo, dessa

maneira, há uma potente oportunidade de se apropriar das vistas que compõem a paisagem do entorno de uma forma mais proveitosa.

De acordo com a leitura do terreno, se estabeleceram pontos de destaque nos 4 lados do espaço. Ao analisar a face norte do plano, percebe-se a vista da Baía de Guanabara. Assim, o observador é contemplado com os elementos que compõem o cenário dessa porção do oceano. Em destaque para a Ilha do Fundão, Ponte Rio-Niterói, Ilha Pombeba e em terceiro plano a Ilha do Governador. Ao sul foi observado parte da paisagem que constitui a Zona Sul da capital. Os morros ganham destaque, como: Morro do Corcovado, Morro de Santa Teresa, Morro Dona Marta e Pão de Açúcar.

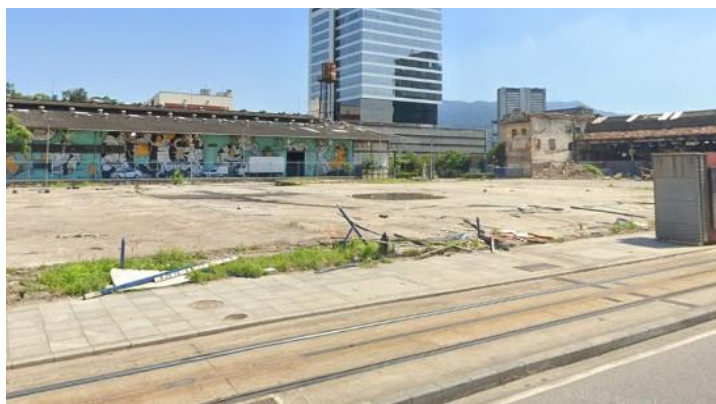
Á partir do ponto leste, o espaço se beneficia com a vista panorâmica da Baía de Guanabara, o conjunto de edifícios que compõem o skyline do Centro também é visível, assim como a ponte Rio-Niterói, o Boulevard Olímpico, parte do Aterro do Flamengo e parte região oceânica do município de Niterói. O lado oeste possui a vista para a Zona Norte da cidade, com ícones de destaque como: Igreja da Penha, estádio do Maracanã, Feira de São Cristóvão e Quinta da Boa Vista.

Figura 1: Imagem de satélite mostrando o contexto do terreno



Fonte: Google Earth (2020)

Figura 2: Fotografia do terreno a partir da Av. Oscar Niemeyer



Fonte: Street View (2021)

Durante os estudos de mobilidade para se chegar ao espaço de intervenção, foi identificado que existem diversas maneiras para chegar ao projeto, o usuário poderá se beneficiar da versatilidade

de modais disponíveis ao uso. O público da Zona Norte e Oeste tem a possibilidade de acessar o sistema BRT³ através das ligações Trans Brasil e Trans Oeste com o destino ao Terminal Intermodal Gentileza.

Assim, o sistema VLT⁴ é capaz de conduzir o visitante ao Centro Institucional, que possui estações do veículo leve nas faces norte e sul. Ou escolher o sistema de transporte subterrâneo até a região da Av. Presidente Vargas e seguir o percurso caminhando pelo trajeto oferecido no Boulevard Olímpico, este que também possui estações de VLT capazes de conduzir o destino ao espaço cultural. Os usuários provenientes das Zonas Sul e Central podem optar pelo metrô e VLT, o sistema viário também é capaz de atender ao público, levando em consideração as ligações entre as Zonas Norte e Sul que as vias adjacentes oferecem.

A região conta com o fornecimento de energia elétrica por responsabilidade da companhia ENEL⁵, a distribuição de água é feita pela companhia CEDAE⁶ e pela empresa águas do Rio. O município detém uma gama de empresas fornecedoras de internet e telefonia para a população residente. Como exposto por CDURP (2009), a implementação do projeto de revitalização da área contemplou o espaço com uma série de melhorias na infraestrutura urbana.

A zona portuária de acordo com a lei de zoneamento municipal é classificada como Zona de Uso Misto (ZUM). Dessa forma, o espaço foi dividido em setores, o terreno escolhido para a produção do trabalho está situado no Setor C e Subsetor C2. Esta categoria de zoneamento se classifica como zona onde os usos residenciais, comerciais, de serviços e industriais podem ocorrer sem predominância, ressalvadas as situações de impacto pertinentes à convivência entre os diferentes usos.

Segundo estabelecido na lei específica da Operação Porto Maravilha, a taxa de ocupação vigente aos terrenos que se encontram no Subsetor C2 é de 50%. Seguindo os parâmetros fornecidos pelo mesmo dispositivo legal, o Índice de Aproveitamento Total é de 8,00. Com o gabarito máximo de 120 metros, o que corresponde a 40 pavimentos.

VISITAS DE CAMPO

Para a etapa das visitas de campo, foram escolhidos 3 equipamentos culturais notórios no cenário carioca: Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB – Rio), Museu de Arte do Rio (MAR) e Caixa Cultural. A escolha dos equipamentos levou em conta a tipologia arquitetônica

³ Bus Rapid Transit and System, sistema de transporte coletivo do Rio de Janeiro;

⁴ Veículo Leve sobre Trilhos, sistema de transporte coletivo do Rio de Janeiro;

⁵ Multinacional italiana que atua no ramo de fornecimento de energia elétrica e gás;

⁶ Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro.

semelhante ao que é pretendido trabalhar e também pela notoriedade e impacto social gerado pelos conceitos aplicados e promovidos nas instituições. As visitas tiveram o intuito de fomentar as referências conceituais do pesquisador para parametrizar o trabalho que está em desenvolvimento.

Dessa maneira, foram observadas as circulações nos edifícios, fluxos dos visitantes, características de materialidades e composições, elementos de iluminação, assim como a percepção dos espaços, ventilações naturais e mecânicas. A partir desta análise, se estabeleceram potencialidades espaciais e equívocos projetuais. Estes elementos tiveram a oportunidade de contribuir para o aprendizado do aluno, aperfeiçoando sua percepção arquitetônica sobre o espaço que pretende ser trabalhado.

De acordo com as análises desenvolvidas, foi observado que o acesso aos centros culturais se inicia com um hall de entrada, que possui geralmente uma loja de artigos decorativos e lembranças na qual o visitante pode disfrutar dos objetos que estão a mostra. Este hall tem por finalidade dar boas-vindas ao público, receber os visitantes e distribuí-los para as dependências de uso coletivo dos equipamentos, nele também se encontram sanitários e balcão de apoio com guias informativos.

Ainda no pavimento térreo, há um ícone da apresentação principal que se mantém em destaque, este que inicia o público a experiência cultural que o espaço oferece. Existem espaços de refeição e contemplação com interruptores e entradas USB espalhadas para apoio ao público, junto com assentos. Há um acesso separado para o segundo pavimento, aonde se concentram as salas de exposição. O visitante precisa retirar uma cédula de ingresso em duas máquinas digitais e seguir para o segundo pavimento. Em dias de superlotação percebe-se que as filas podem aumentar e atrapalhar o saguão.

Foi diagnosticado que a área dedicada às cédulas não é capaz de atender a quantidade de pessoas por dia. As duas máquinas não são capazes de atender a oferta de visitantes. As reclamações por filas e superlotação são constantes. Neste sentido, destaca-se a falta de um espaço dedicado especialmente para filas, o que acarreta em problemas de confusões e mistura de pessoas. Assim, os seguranças presentes no local precisam intervir com frequência.

O tempo médio para retirada de ingressos é de um minuto. O sistema operacional das máquinas permite o visitante a escolher somente uma exposição por vez. Caso queira assistir mais de uma mostra, esse processo precisa se repetir. O que acarreta no atraso da visita e novamente o congestionamento da fila. Nos pavimentos térreos, evidencia-se o pé direito alto e a presença de vitrais que beneficiam a amplitude do espaço com entrada de iluminação natural e conforto ambiental. O acesso às exposições é realizado através da circulação vertical dos edifícios, pois as salas se concentram nos pavimentos superiores das edificações.

Dessa forma, os elevadores e escadas são responsáveis por conduzem os visitantes a darem seguimento em suas experiências. Foi observado que o quantitativo de elevadores não é capaz de suprir a média de visitantes diária, sendo assim, muitos optam em utilizar as escadas pela rapidez e praticidade. Outro fator percebido frequentemente em todos os locais visitados foram as circulações

públicas e privadas se confundindo.

As edificações não separaram as áreas permitidas para o usuário circular e as áreas restritas aos funcionários, dessa maneira, foi notado constantemente a presença de totens e faixas de bloqueio em inúmeros pontos de circulação. A razão é compreensível, mas transmite uma sensação de desconforto e desagrado ao usuário que se sente limitado e incapaz ao circular pelos espaços.

Entrando nos espaços de mostras, foi compreendido que as obras são os signos, são os fenômenos do local. Portanto, a atenção precisa ser voltada ao que está sendo exposto. Nesse sentido, muitas salas não possuem janelas ou possuem com elementos de vedação para que a paisagem e iluminação externas não distraiam o apreciador ao observar a mostra vigente no local. Esta concepção é singular e divide opiniões, conversando com visitantes foi possível perceber que existem aqueles que preferem ambientes abertos e arejados, mas também existem preferências por espaços com sensoriais mais intimistas.

Foi observado com frequência que a iluminação dos espaços é realizada através de lâmpadas halógenas com alto fluxo luminoso lançado sob as superfícies por meio de trilhos eletrificados que reproduzem o efeito de Wall Washing, responsável por causar o impacto cênico nas obras em exposição por meio de facho de luz a uma temperatura entre 4.000k / 3.500k direcionados que destacam os quadros e esculturas presentes nos ambientes, e a climatização dos espaços é majoritariamente mecânica, reproduzidas por ares-condicionados instalados no teto ou em paredes de maneira discreta.

Por fim, a experiência do usuário nos equipamentos não pode se desenvolver de forma monótona entre as salas de visitação, os souvenirs e os espaços de uso coletivo estimulam o visitante a permanecer no local de maneira frequente e complementam o entretenimento do público. Cafeterias, restaurantes, espaços de leituras, bibliotecas, observatórios ancoram a permanência da população.

Denota-se o sensorial em todos os equipamentos de maneira agradável, potências e lacunas foram estabelecidas. Conclui-se que as visitas e as experiências obtidas se tornaram parâmetros para a edificação que se projetará neste trabalho de curso, compreendendo pontos positivos e o desejo de corrigir falhas perceptíveis.

ENTREVISTA

No período das visitas in loco, Márcia Dias Wajsenzon⁷ foi a profissional selecionada para etapa da entrevista formal por conta de seu estudo e experiência sobre o espaço projetual do trabalho.

⁷ Arquiteta e Urbanista pela UFF, mestre em Habitação e Revitalização em centros urbanos pelo Instituto Internacional de Gestão Urbana e Habitação da Erasmus University Rotterdam, doutora em urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da UFRJ e especialista em Gestão do Patrimônio Cultural Integrado ao Planejamento Urbano da América Latina pela UFPE.

O encontro ocorreu no dia 06/04/2024 no bairro da Tijuca, local emblemático da capital fluminense.

A pesquisadora é especializada em gestão do patrimônio cultural integrado ao planejamento urbano, habitação e revitalização de centros urbanos, tendo como objeto de estudo de seu doutorado a zona portuária da metrópole. O diálogo teve como estrutura base o desenvolvimento da pesquisa e do caderno da produção do trabalho final de graduação do aluno. A partir da produção das análises, o pesquisador graduando propôs uma contextualização sobre seus estudos para a arquiteta. Dessa forma, a conversa foi pautada a partir da ótica de Márcia Dias sobre os temas evidenciados.

Assim, a pesquisadora desenvolveu ensinamentos e reflexões sobre a integração efetiva da mobilidade e caminhabilidade das pessoas na região, contextos históricos e geográficos do local, manifestações culturais regionais, etnias e multiculturalismo no Porto. Frequentadora de equipamentos culturais, sua perspectiva sobre a definição de cultura e arte acontece desde a cultura de plantio, da participação e da experiência do Humano em determinada produção com algum propósito, sua interação com a prática o possibilita desenvolver gosto e aptidão.

Com isso, surge a possibilidade de estimulação da prática. Segundo a pesquisadora, a cultura e a arte estão ligadas ao coletivo social, portanto, os movimentos culturais estão ligados ao momento histórico que a sociedade está passando. Em seu olhar, o ser humano está constantemente em busca do novo, então a união de grupos de pessoas possibilita a ascensão cultural e artística social. Nesse sentido, a presença de centros culturais na sociedade é impar para a ancoragem e apoio desses grupos de enriquecimento educacional. O papel da instituição é buscar compreender, divulgar e auxiliar o trabalho que está sendo desenvolvido socialmente.

PROGRAMA DE NECESSIDADES E DIMENSÕES PRELIMINARES

O trabalho tem o intuito de receber a população residente na cidade do Rio de Janeiro que possui o hábito de consumir conteúdos culturais presentes no cenário carioca vigente, assim como turistas visitam o município diariamente. Levando em conta as pesquisas realizadas sobre os hábitos culturais dos cariocas, assim como o panorama do turismo atual na cidade, estipula-se que aproximadamente 1.863,370 habitantes são o público alvo deste trabalho, pois representam 30% da população local, quantitativo desenvolvido a partir da pesquisa realizada pelo instituto Datafolha (2013) e pelo Ministério da Cultura (2018).

Após a obtenção do percentual do público alvo desejado, é necessário estudar a quantidade de pessoas por dia que o trabalho comportará. Dessa maneira, foram estabelecidos que o edifício do Instituto Moreira Salles e o edifício do Centro Cultural Banco do Brasil seriam objetos de parâmetro para quantificar a capacidade de visitantes por dia e o dimensionamento da edificação. De acordo com a reportagem realizada pela Folha de São Paulo (2018), o instituto no último ano recebeu pouco mais de 1 milhão de visitantes, o que resultou em uma média de aproximadamente 2.700 pessoas por dia em seus 8.662m².

O Centro Cultural do Banco do Brasil possui 19.243m² e no ano de 2022 segundo o portal de notícias Diário do Porto (2023), a instituição recebeu 1.364.208 visitantes, resultando em aproximadamente 3.730 visitantes por dia. Sendo assim, referenciando pesquisas realizadas e usando medidas de proporção com a regra de 3, prevê-se que o edifício terá aproximadamente 10.000m² distribuídos em 10 pavimentos. Dessa maneira, o projeto terá a capacidade de receber em torno de 3.140 pessoas por dia.

O programa de necessidades do trabalho em desenvolvimento foi referenciado e dimensionado de acordo com os projetos analisados posteriormente. Dessa maneira, os estudos foram capazes de classificar as dependências necessárias para constituir o equipamento institucional. À partir da conclusão da análise, as divisões dos ambientes foram categorizadas e distribuídas em sub grupos chamados setores, que irão nortear a produção do partido arquitetônico.

Tabela 1: Programa de necessidades e dimensões preliminares

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO				
Sector	Ambiente	Área (m ²)	Quantidade	Observações
SECTOR CULTURAL / SOCIAL	Salão de Exposições	856	1	
	Salão de Conferências	720	2	
	Salas de Exposição	70	10	
	Biblioteca	400	1	
	Salas de Estudo	60	5	Dependência em anexo à Biblioteca
	Salas Multifuso	60	5	
	Multateca	50	1	Dependência em anexo à Biblioteca
	Audatório / Teatro	720	1	
	Restaurante	200	1	
	Cafeteria	60	1	
	Banheiro Feminino	20	20	Dependência em todos os pavimentos, sendo 1 p/ funcionários e 1 p/ visitante
	Banheiro Masculino	20	20	Dependência em todos os pavimentos, sendo 1 p/ funcionários e 1 p/ visitante
	Banheiro INL	4	20	Dependência em todos os pavimentos, sendo 1 p/ funcionários e 1 p/ visitante
	Foyer	40	3	Dependência em anexo ao Auditório, Salão de Conferências e Salão de Exp.
	Camarim / Vestiário	25	3	Dependência em anexo ao Auditório, Salão de Conferências e Salão de Exp.
	Depósito	30	10	1 depósito por pavimento
	Protocolo	30	1	Dependência em anexo à Biblioteca
Arquivo	30	1	Dependência em anexo à Biblioteca	
SUBTOTAL:	6.461			
Percentual de 25%	1.615,25			
CONJUNTO TOTAL	8.076,25			
SECTOR ADMINISTRATIVO	Chefeia	50	1	
	Coordenadoria	50	1	
	Controladoria	50	1	
	Finanças	40	1	
	Imprensa / Comunicação	40	1	
	Direção	50	1	
	Apoio	30	1	
	Arquivo	30	1	
	Depósito	30	1	
	Protocolo	30	1	
	Sala de Reuniões	200	1	
	Filial de Espera	45	1	
	Assistência	30	1	
	Banheiro Feminino	20	2	
	Banheiro Masculino	20	2	
	Banheiro INL	4	2	
	Copa	25	1	
SUBTOTAL:	744			
Percentual de 25%	186			
CONJUNTO TOTAL	930			
SECTOR DE SERVIÇOS	Estacionamento	660	1	
	DMU	10	2	
	Circulação Vertical	100	2	
	Depósito de Lixo	10	2	
	Reservatório D'água	50ml litros	1	
	Carga e Descarga	30	1	
	SUBTOTAL:	900		
Percentual de 25%	300			
CONJUNTO TOTAL	1.200			
ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO: 10.206,25m ²				

Fonte: Elaborado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração todas as informações evidenciadas a partir das pesquisas e leituras realizadas, considera-se uma oportunidade ímpar a produção do equipamento desejado. À partir deste objeto de estudo foi possível estabelecer um trabalho que visa servir como base de sustentação para compreender o processo de formação e constituição de centros culturais, assim como suas diferentes maneiras de configuração.

Nesse sentido, também foi possível se aproximar da memória viva do local de intervenção do projeto e entender o contexto histórico desde o surgimento da região até seus processos de transformação que ainda são presentes, assim como as legislações específicas que regem a zona. Reflete-se que as análises realizadas atingiram o intuito de iniciar, nortear, embasar e preparar o aluno para dar continuidade nas próximas etapas do seu trabalho final de graduação.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Edifício Aníbal / Bernardes Arquitetura**. 20 mar. 2022. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/796579/edificio-anibal-bernardes-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 19 fev. 2024.

ARCHDAILY. **Instituto Moreira Salles / Andrade Morettin Arquitetos associados**. 08 nov. 2024. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/883093/instituto-moreira-salles-andrade-morettin-arquitetos>>. Acesso em: 19 fev. 2024.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: novos escritos sobre a cidade**. 1. ed. São Paulo: FFLCH - USP, 2007.

CHATEAUBRIAND, Bruno. **Alta temporada do turismo em 2024 movimenta 8 bilhões na capital do RJ**. Veja Rio, 05 mar. 2024. Disponível em: <<https://vejario.abril.com.br/coluna/bruno-chateaubriand/turismo-economia-bilhoes-injetados-rio-de-janeiro>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

DATAFOLHA. **Hábitos culturais dos cariocas: população residente na cidade do Rio de Janeiro com 12 anos ou mais. 2 ed.** Disponível em <<https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4478506/4113215/HabitosCulturaisCarioca.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

DIÁRIO DO PORTO. **Museu no centro do Rio é o 34º mais visitado do mundo**. 05 abr. 2023. Disponível em <<https://diariodoporto.com.br/museu-no-centro-do-rio-e-o-34o-mais-visitado-do-planeta/>>. Acesso em: 27 mar. 2024.

FECOMÉRCIO - RJ. **Panorama turístico: turismo doméstico e internacional durante o carnaval**. Disponível em <<https://fecomercio-rj.portaldocomercio.org.br/sistema-comercio/fecomercio-rj-apresenta-pesquisa-sobre-panorama-turistico-durante-o-carnaval/>>. Acesso em: 27 mar. 2024.

FOLHA DE SÃO PAULO. **IMS de São Paulo ultrapassa 1 milhão de visitantes**. 29 nov. 2018. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/11/ims-de-sao-paulo-ultrapassa-1-milhao-de-visitantes.shtml>>. Acesso em: 19 mar. 2024.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes, do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ITAÚ CULTURAL. **História da construção da nova sede do Instituto Itaú Cultural**. 19 dez. 2017. Disponível em <<https://www.itaucultural.org.br/historia-da-construcao-da-nova-sede-do-instituto-itaucultural>>. Acesso em: 08 abr. 2024.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Cultura nas Capitais: Como 33 milhões de brasileiros consomem diversão e arte**. Disponível em <<https://www.culturanas capitais.com.br/>>. Acesso em: 27 mar. 2024.

ONO, Isabela de Carvalho. **Espaço Público – Uma noção em mutação: um breve estudo dos atuais espaços de prazer e sociabilidade na cidade do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Urbanismo)

– Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, 2004.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. **Projeto Porto Maravilha**. Disponível em <https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6165511/4162118/projeto_porto_maravilha.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SALEME, Isabelle. **Rio de Janeiro recebeu quase 1,2 milhão de turistas estrangeiros em 2023**. CNN Brasil, 05 fev. 2024. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/rio-de-janeiro-recebeu-quase-12-milhao-de-turistas-estrangeiros-em2023/#>>. Acesso em: 23 mar. 2024.

SUZANO, Débora da Silva. **Um quadro de desigualdade**: Levantamento e análise do acesso a arte na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRRJ, 2020.

TRIPADVISOR. **Pontos de interesse em Rio de Janeiro**. [s/d]. Disponível em <https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g303506-Activities-c47-t163-Rio_de_Janeiro_State_of_Rio_de_Janeiro.html>. Acesso em: 30 mar. 2024.

WAJSENZON, Márcia Dias. **Paisagem cultural versus Porto Maravilha**. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, 2015.